

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ESGRIMA

FUNDADA EM 5 DE JUNHO DE 1927
CAIXA POSTAL 69.513
CEP 20.952-970 RIO DE JANEIRO (RJ) BRASIL

Rio de Janeiro, 13 de junho de 2003

NOTA OFICIAL Nº 03 / 2003 **XIV JOGOS PAN-AMERICANOS**

Esta nota oficial ratifica informações já divulgadas aos esgrimistas e dirigentes de entidades. Está sendo expedida às entidades filiadas e esgrimistas possuidores de e-mail cadastrados na CBE.

SUMÁRIO

- 1. PRINCÍPIOS PARA A FORMAÇÃO DAS EQUIPES ÀS COMPETIÇÕES INTERNACIONAIS : ALTO RENDIMENTO.**
- 2. REGULAMENTO DOS XIV JOGOS PAN-AMERICANOS (EXTRATO)**
- 3. ALTERAÇÃO NO REGULAMENTO DOS XIV JOGOS PAN-AMERICANOS (EXTRATO)**
- 4. TESTES FÍSICOS.**
- 5. ELIMINATÓRIAS SELETIVAS.**
- 6. CONTROLE ANTI-DOPING.**

Referências :

Enviados à todas as Entidades e, também, aos esgrimistas por correio eletrônico (via e-mail).

- 1) NOTA OFICIAL Nº 03 – 2002 da CBE, de 23 de fevereiro de 2002 : Propostas para a Política Nacional de Esportes – Grupo do Esporte de Rendimento.
- 2) OF / CBE / PRES / Nº 2002.017 CIRCULAR : Princípios para a Formação de Equipes Representativas da CBE em competições Internacionais e Disposições Preliminares para os VII Jogos Sul-americanos – 2ª edição.
- 3) Ranking Nacional de 28 de abril de 2003.

1. PRINCÍPIOS PARA A FORMAÇÃO DAS EQUIPES ÀS COMPETIÇÕES INTERNACIONAIS : ALTO RENDIMENTO.

Conforme publicado em Circulares no ano de 2002, expedidas via e-mail à todas as Entidades e esgrimistas que dispunham de correio eletrônico, aproveitamos para lembrar que a convocação e seleção final de atletas, integrantes de equipes da CBE e das equipes propostas ao COB, são fundamentadas em MOTIVAÇÕES E PRINCÍPIOS, alguns transcritos abaixo.

1º) COMPETIÇÕES DE CADETES E JUVENIS : NÍVEL TÉCNICO.

• MOTIVAÇÃO.

Os Campeonatos de Cadetes ou Juvenis, Pan-americanos (quando comparecem as Federações Nacionais com os esgrimistas nas primeiras posições do ranking da FIE) e Mundiais tem nível técnico e grau de dificuldade - para obter uma classificação entre os 8 melhores classificados - muito superior a qualquer competição Nacional livre, nas quais jogam esgrimistas de qualquer idade, filiados à CBE.

• PRINCÍPIO.

Os Rankings Nacionais, que servem para convocar os esgrimistas para os eventos internacionais, incluem :

- Para Juvenis : as provas nacionais livres e as juvenis, estas com peso 2.

• Para Cadetes : as provas nacionais livres, as juvenis e as cadetes, estas com peso 2.

2º) RENDIMENTO EM COMPETIÇÕES NACIONAIS.

• MOTIVAÇÃO.

Os Campeonatos Pan-americanos (nas condições do 1º Princípio) e os Campeonatos Mundiais, ambos em qualquer categoria, os Jogos Sul Americanos, os Jogos Pan-americanos e os Jogos Olímpicos tem nível e grau de dificuldade muito superior as provas nacionais do Ranking Nacional.

Os esgrimistas brasileiros, a serem inscritos nas competições acima, devem possuir níveis - técnico, físico, tático, psicológico e moral - apurados em competições, testes e treinamentos anteriores, que demonstrem suas possibilidades concretas de obter colocações finais em provas internacionais, compatíveis com os objetivos preestabelecidos nos programas de treinamento e competições da CBE.

Em consequência, devem ter presença e performance nas competições nacionais, as quais podem fornecer os indicadores de seus níveis, através do Ranking Nacional, credenciando a disputar tais resultados internacionais.

• PRINCÍPIO.

Os esgrimistas filiados à CBE somente poderão ser inscritos em competições internacionais, ou nas seletivas específicas nacionais ou internacionais, desde que :

- estejam em atividade contínua de treinamento e competição (conforme calendário da CBE) que assegure estarem aptos fisicamente, mediante avaliação por testes de campo, de caráter eliminatório (ver 8º Princípio, item b);
- estejam nas melhores posições do ranking, na modalidade e categoria para a qual estão sendo convocados, seguindo-se a ordem crescente de classificação no ranking;
- tenham, no mínimo, um rendimento de mais de 50% de vitórias nos matches disputados em provas nacionais, válidas para os Rankings, de todas as categorias. Por exemplo, um esgrimista cadete deve ter esta performance nos Rankings livre, juvenil e cadete.
- uma participação superior a 50% nas provas válidas para o Ranking Nacional. Salvo nos casos de estarem cumprindo estágio de transferência de uma entidade para outra, durante a temporada nacional anual, ou estarem em estágio de treinamento da CBE no exterior.
- aceitem submeter-se ao controle anti-doping, conforme as normas em vigor do CIO, da FIE, do COB e da CBE.
- estejam em perfeitas condições de saúde.

3ª) AVALIAÇÃO DE RESULTADOS EM COMPETIÇÕES INTERNACIONAIS.

• MOTIVAÇÃO.

A colocação final e o número de vitórias em uma competição dependem, principalmente, dos níveis dos adversários participantes.

• PRINCÍPIO.

A fim de avaliar os resultados e as performances internacionais de atletas brasileiros, nos eventos esportivos (especialmente em Torneios Internacionais, Jogos Sul-americanos, Campeonatos Sul-americanos e Campeonatos Pan-americanos) - a análise da participação feita na CBE, no COB e na SNE, pondera o nível técnico do evento, em função da posição de ranking internacional de todos os participantes.

4ª) ESCOLHA DAS COMPETIÇÕES INTERNACIONAIS CONSTANTES DOS PLANOS DE PREPARAÇÃO DE ATLETAS DE ALTO RENDIMENTO.

• MOTIVAÇÃO.

Nas competições internacionais, os esgrimistas atletas devem ter objetivos definidos quanto à participação e à classificação em cada prova, os quais devem ser compatíveis com seus níveis de desenvolvimento e com o objetivo final de cada ciclo estabelecido.

• PRINCÍPIO.

Os esgrimistas da CBE serão inscritos em competições internacionais, desde que compatíveis com seu nível de desenvolvimento (técnico, físico, tático, psicológico e moral), a fim de que possam evoluir progressivamente, até chegar as melhores classificações a nível mundial.

5ª) A PREPARAÇÃO DE ATLETAS PARA OS JOGOS E CAMPEONATOS MUNDIAIS.

• MOTIVAÇÃO.

A participação em Jogos Sul-americanos, Jogos Pan-americanos e Jogos Olímpicos tem como finalidade a obtenção das melhores classificações com a participação de atletas bem preparados e de comprovada experiência internacional, como resultado de treinamento, planejado e executado há anos.

● PRINCÍPIO.

A preparação de atletas e o acúmulo de experiências nas participações em competições internacionais (treinamento especial) devem acontecer nas temporadas preparatórias. Estas temporadas constarão de períodos de treinamento e competições, nacionais e internacionais, no Brasil e no exterior, planejadas e executadas em ciclos (períodos) de atividades, com visão prospectiva para 4, 8 e 12 anos, coincidindo com as olimpíadas.

6ª) FORMAÇÃO DE EQUIPES OLÍMPICAS PERMANENTES.

● MOTIVAÇÃO.

Os esgrimistas que tem como **objetivo** obter medalhas em Campeonatos Mundiais, Jogos Olímpicos, Jogos Pan-americanos ou Jogos Sul-americanos necessitam executar, durante anos, um Programa de Preparação, no qual :

- o custo financeiro é expressivo;
- o planejamento, a execução e as reavaliações necessitam de equipes multidisciplinares para apoio aos atletas;
- o suporte financeiro visa apoiar as pessoas com possibilidades (potencial) de obter as melhores colocações nas competições acima;
- o planejamento é detalhado e programado em ciclos, baseado no Calendário da FIE;
- os Programas são fundamentados na individualidade biológica de cada atleta e em seus objetivos de vida;
- a execução é permanente e o tempo de atividades ocupa grande parte do tempo dos(as) atletas;
- os Programas devem abranger todas as atividades concomitantes : esportivas, profissionais e de estudo;
- há necessidade de permanência em "Campus" de Treinamento e temporadas de competições nacionais e internacionais, no Brasil e exterior, programados para afastamentos temporários da residência ou sede;
- há uma série de outras características peculiares, mencionadas em outros documentos

No retrospecto do resultado em competições internacionais, verifica-se ainda que :

- todos os atletas que obtiveram resultados expressivos, em competições internacionais, seguiram estes procedimentos;
- sem um PROGRAMA DE PREPARAÇÃO EM LONGO PRAZO não há registro de conquista de medalhas por atletas, nas competições esportivas internacionais acima mencionadas.

● PRINCÍPIO.

A execução de PROGRAMA DE PREPARAÇÃO EM LONGO PRAZO (8 a 10 anos) necessita a disponibilidade de esgrimistas com altas qualidades (técnicas, físicas, táticas, psicológicas e morais), com tempo e determinação para executá-lo e alcançar resultados expressivos nas competições internacionais.

Estes esgrimistas comporão a EQUIPE OLÍMPICA PERMANENTE, contando com o apoio da CBE e, principalmente do COB. Certamente, também, dos órgãos de governo e organizações não governamentais.

Daí a prioridade, em princípio, para formar estas equipes, com atletas em faixa etária para atuar nos eventos futuros de 8 a 12 anos.

7ª) COMPROMISSOS BILATERAIS QUANTO ÀS ATIVIDADES DAS EQUIPES PERMANENTES.

● MOTIVAÇÃO.

Embora não seja possível prever o futuro com exatidão, para cada atleta, há necessidade da existência de um termo de compromisso entre os atletas, a CBE, o COB, o governo e outras entidades, que demonstre as intenções, objetivos e garantias de todas as partes envolvidas nos Programas das Equipes Permanentes.

● PRINCÍPIO.

Um termo de compromisso será estabelecido entre a CBE, as entidades esportivas e os atletas. No caso de menores de idade, também com seus responsáveis

8ª) COMPOSIÇÃO DAS EQUIPES REPRESENTATIVAS PARA OS CAMPEONATOS E JOGOS.

● MOTIVAÇÃO.

Por causas diversas, vários esgrimistas não tem disponibilidade de tempo para integrarem uma EQUIPE PERMANENTE, cumprindo os PROGRAMAS estabelecidos.

Outras pessoas, por razões diversas, não podem integrar uma EQUIPE PERMANENTE, ou preferem seguir outro programa de treinamento.

Entretanto, todas possuem vontade e qualidades para representarem a CBE - ou serem indicadas ao COB - nos Campeonatos (Sul-americanos, Pan-americanos e Mundiais) e Jogos (Sul-americanos, Pan-americanos e Olímpicos).

Algumas qualidades são mensuráveis através de indicadores precisos e outras são avaliáveis através de fatores subjetivos.

Em conseqüência, há necessidade da aplicação de processos de seleção, que permitam avaliar as pessoas candidatas à integrarem as equipes brasileiras, desde que tenham as qualidades indispensáveis e mensuráveis através de indicadores. Bem como, que sejam filiadas à Confederação estando conforme as regras e normas esportivas em vigor, oriundas do CIO, FIE, COB e CBE.

● PRINCÍPIO.

a) QUANTO AOS INDICADORES DE RESULTADOS ESPORTIVOS : RANKING NACIONAL.

A fim de que as equipes brasileiras sejam estabelecidas, nas circunstâncias atuais, os atletas serão selecionados em função do Ranking Nacional.

O Ranking Nacional fornece os indicadores quanto ao nível de esgrimistas, com a finalidade de serem convocados para :

- integrarem as equipes nos Jogos, Campeonatos e demais competições oficiais da FIE;
- participarem de competições especiais que serão seletivas para as competições acima.

Todos os esgrimistas filiados podem participar destas competições, nos termos estabelecidos no Estatuto da CBE e seus Regulamentos.

Em conseqüência:

Através do Ranking Nacional, os esgrimistas que não podem integrar as Equipes Permanentes - em razão de suas atividades profissionais, familiares ou estudo - poderão alcançar colocações no ranking, as quais possibilitarão ser incluídos nas representações brasileiras aos Campeonatos, Jogos e outras competições constantes dos calendários oficiais da CBE e da FIE, mediante o compromisso de respeito à execução dos termos estabelecidos pelo CIO, FIE, COB e CBE.

Por exemplo:

Assuntos relativos ao controle antidoping, uso de uniformes, uso de propagandas nos uniformes esportivos, tipos de uniformes esportivos, técnicos pessoais, acompanhantes que não integram a delegação, horários, alimentação, assistência médica e fisioterapia, etc...

b) QUANTO AOS INDICADORES DE CAPACIDADE FÍSICA.

Todos os esgrimistas candidatos a integrarem uma representação da CBE – ou serem indicados ao COB – para participarem de eventos internacionais, deverão estar sempre aptos fisicamente.

Esta avaliação tem caráter eliminatório e será executada através de :

- Exames médicos, clínicos, de laboratório e outros.
- Testes de avaliação física, com índices mínimos a serem atingidos.
 - o Teste de Cooper (ou uma variante indicada pela CBE) para os esgrimistas candidatos à equipe nacional. Os índices mínimos serão 3.000 m para homens e 2.500m para mulheres.
 - o Posteriormente e progressivamente, outros testes de avaliação física serão introduzidos.
- Exames antidoping, que poderão ser executados a qualquer momento de suas atividades, conforme as normas da FIE e do CIO, adotadas pelo COB e CBE, conforme decisão do Congresso da FIE.

c) QUANTO AOS INDICADORES TÉCNICOS.

Considerando-se que :

- A segurança e integridade física de esgrimistas estão condicionadas ao emprego judicioso dos conhecimentos da técnica deste esporte de combate.
- O Regulamento para as Provas da Federação Internacional de Esgrima, adotado pela CBE e todas Federações Nacionais, especifica :
 - todos os esgrimistas competem por sua própria conta, riscos e perigos;
 - somente o esgrimista em pista pode falar com o árbitro e ninguém pode entrar na zona de pista.

Em conseqüência :

A fim de serem evitados os acidentes - causados por desconhecimentos técnicos - e os incidentes por falta de conhecimento das regras, com os prejuízos decorrentes para a integridade física e / ou resultados dos matches, principalmente por questões de arbitragem:

"Todos os esgrimistas a serem inscritos em provas nacionais ou eventos internacionais, deverão estar previamente declarados aptos quanto à avaliação do conhecimento dos fundamentos técnicos de esgrima e das regras de arbitragem da esgrima, verificados em atividade específica e oficial da Confederação."

d) QUANTO AOS DEMAIS INDICADORES.

Existem outros indicadores que não estão transcritos neste documento.

Estes acima mencionados são os principais e orientam o critério abaixo :

-1º) Estar nas melhores posições do ranking, na modalidade e categoria para a qual está sendo convocado, seguindo-se a ordem crescente de classificação no ranking.

-2º) Ter, no mínimo, 50% de participação em provas nacionais e 50% de vitórias nos matches disputados, nas provas válidas para os rankings, em todas as categorias. Por exemplo, um esgrimista cadete deve ter esta performance nos rankings livre, juvenil e cadete.

-3º) Estar em atividade, informada e acompanhada pela CBE, treinando e competindo regularmente. Salvo no caso de estar cumprindo estágio de transferência, de uma entidade para outra, quando não pode competir em provas nacionais, estaduais ou regionais.

-4º) Os(as) atletas necessitam estar em perfeito estado de saúde e forma física, verificadas em exames clínicos, em laboratório e por meio de testes físicos de campo, acima mencionados.

2. REGULAMENTO DOS XIV JOGOS PAN AMERICANOS (EXTRATO).

O Programa distribuído pelos Organizadores, para os Jogos Pan-americanos, previa provas individuais e de equipes, para homens e mulheres, em florete, espada e sabre. Abaixo está um extrato do Programa e outras informações prestadas ao COB, em Reunião do dia 13 de fevereiro.

2.1. Sistema de classificação (de participação)

- Todos estão classificados, não existe competição classificatória.
- Cada CON pode inscrever:
 - nas provas individuais: até 02 atletas por prova
 - nas provas de equipes: 01 equipe (03 titulares e 01 reserva)
- Há limite de efetivo de inscrições de cada CON, imposto pelo total máximo de 140 esgrimistas nos XIV Jogos Pan-Americanos, no total das doze provas, conforme o critério abaixo:

“Se houver mais de 140 inscrições nominais, cada CON com 18 inscrições deve retirar 01 atleta. Após isto, se o total de inscrições nominais ainda exceder 140, cada CON com 17 inscrições deve retirar 01 atleta. Este mesmo procedimento será repetido até o número de atletas não ultrapassar o limite de 140”.

Conclusão: o total de esgrimistas de cada CON depende, também, do total geral de esgrimistas inscritos por todos os CON.

2.2. Equipes Classificadas (participantes)

2.2.1. Categorias

Masculino – Florete, Espada, Sabre.

Feminino – Florete, Espada, Sabre.

2.2.2. Nomes de Atletas / provas

Conforme ranking brasileiro e eliminatória seletiva a ser realizada de 20 a 22 de junho de 2003, para florete e espada (homens). Os demais serão indicados pelo ranking nacional. Todos realizarão testes de avaliação de desempenho físico.

2.2.3. Número total de atletas

O máximo possível é de 18. A previsão da CBE é indicar 17 esgrimistas ao COB, assim distribuídos:

	Florete	Espada	Sabre	Total
Masculino	04	04	02	10
Feminino	03	03	01	07

2.2.4. Comissão Técnica Prevista:

Chefe de equipe: 01

Técnicos: 05 (01 Florete masculino, 01 Florete Feminino, 01 Espada masculina, 01 Espada Feminina, 01 Sabre).

2.3. Equipes com possibilidades de classificação (participação nos Jogos)

- 2.3.1. Estimativa do número de atletas
 - Masculino: Florete 04 – Espada 04 – Sabre 02
 - Feminino: Florete 03 – Espada 03 – Sabre 01

- 2.3.2. Comissão Técnica Prevista
 - Chefe de equipe: 01
 - Técnicos: 05 (os mesmos do item 1.2.4)

2.4. Treinamento:

- 2.4.1. No Brasil: Rio de Janeiro e Porto Alegre (fevereiro de 2003).
 2.4.2. No Exterior:
 - Nas cidades das competições da Copa do Mundo, conforme Calendário CBE – 2003 (anexo 1).
 - Ainda por decidir a cidade sede: Paris, Budapeste e/ou Bonn.

2.5. Local recomendado para aclimatação antes dos jogos

- O planejamento inclui um Estágio de Treinamento de 05 a 21 de Julho, no Rio de Janeiro. Apesar dos hemisférios opostos, pois sendo verão em Santo Domingo é inverno no Rio de Janeiro.

- Retorno às residências e, se possível em razão do plano de vôo da delegação, com volta ao Rio 72 horas antes do embarque, para treino na EsEFEx e embarque imediato.

2.6. Material de competição:

Todos os modelos do material abaixo devem ser aprovados previamente pela FIE (ter o selo de aprovação), com exceção do calçado. Tem resistência de 800 a 1.600 Newtons.

2.6.1. Modelo

1.6.1.1 Uniforme

- Blusão e calça com as cores e desenho do país, também aprovados pela FIE, com nome às costas 02 conjuntos por atleta.
 - Plastron: 02 por atleta.
 - Meia comprida: com logo do país.

1.6.1.2 Equipamento

- Máscara: 02 por atleta, devem ter a aprovação da FIE.
 - Luva: 03 por atleta.
 - Protetor de seio: 02 por atleta.
 - Protetor de bolsa escrotal: 02 por atleta.
 - Fio de corpo: 03 por atleta.
 - Blusão de tecido condutor (para florete e sabre): 02 por atleta com nome às costas.
 - Armas (florete, espada ou sabre).
 - Cada atleta deve ter 06 armas, com 4 lâminas sobressalentes.
 - Estojo para conserto de equipamento: 01 por equipe contendo: aparelho de teste

2.6.2. Tipo de tecido

O uniforme (blusão e calça) e plastron são feito com tecido sintético especial, com resistência de 800 Newtons contra perfuração.

2.6.3. Tipo de calçado

Há calçados específicos para esgrima (Adidas e outras marcas). São usados os calçados para squash ou similares com forte proteção contra impactos no calcanhar.

2.6.4. Existe algum material ou vestuário que, se utilizado contribui para a melhora da performance atleta?

- a) Máscara transparente - para o Sabre, porque os toques na superfície de “plástico” transparente não são assinalados pelo aparelho, conforme o Regulamento em vigor. Em consequência, diminui a superfície válida na cabeça, onde o adversário pode tocar.
 b) Lâminas - a escolha de lâminas leves, bem equilibradas, flexíveis no terço anterior (na parte fraca da lâmina) é muito importante para execução dos golpes.

- c) Calçado, uniforme, plastron, luva e tipo de empunhadura são escolhas pessoais de cada atleta. Este material é de uso individual. Cada atleta se habitua com o mesmo e sofre prejuízo na performance quando não pode usar o material com o qual está adaptado.
- d) Garrafas térmicas para água gelada e toalhas para enxugar o suor, principalmente para Santo Domingo, no mês de agosto.

2.7. Previsão de bagagem

Habitualmente todos os integrantes da equipe tem a bagagem abaixo:

2.7.1. Modelo

- a) A mala: oficial do COB, ou semelhante, para os objetos de uso pessoal, uniformes, agasalhos, calçados e roupas próprias. Se possível com rodas.
- b) A bolsa de mão: para transporte de câmeras, computadores (técnico, chefe de equipe e algum atleta), documentos e etc.
- c) “Saco d’armas”: valise comprida e fina (1,30m x 0,40 x 0,40), com rodas em uma extremidade, para uso durante viagens e competições. Acondiciona as “armas”, máscaras, fios de corpo, material sobressalente (lâmina, copos, parafusos, punhos, e outros). As vezes, também, uniformes, calçados, etc...

2.7.2. Quantidade

Um conjunto (mala, bolsa de mão e saco d’armas), para cada integrante da equipe: chefe, técnicos e atletas)

2.7.3. Peso

- a) Mala: 25 Kg
- b) Bolsa de mão: 5 Kg
- c) Saco d’armas: 25 Kg

1.7.4 Restrição para entrada em Santo Domingo

Até o presente nenhuma restrição foi anunciada e só foi levantado problema para os Jogos Pan-Americanos de 1999, na fase inicial, pois os canadenses pensavam que a esgrima era Praticada com armas autênticas.

3. ALTERAÇÃO NO REGULAMENTO DOS XIV JOGOS PAN AMERICANOS (EXTRATO).

A Organização Desportiva Pan-americana (ODEPA) decidiu que para os esportes olímpicos as provas a serem realizadas nos XIV Jogos Pan-americanos de Santo Domingo (2003) serão as mesmas dos Jogos Olímpicos de Atenas (2004).

Em conseqüência:

1.) As provas femininas de equipes, de florete e sabre, deveriam ser excluídas do Programa dos Jogos de 2003. Entretanto, por equívoco dos organizadores, só uma prova foi excluída. Assim, nova alteração deverá ser feita, conforme contato que mantivemos com a Confederação Pan-americana e, de acordo com as normas da ODEPA, dez provas deverão ser disputadas em Santo Domingo.

2.) Foram introduzidas modificações da equipe proposta ao COB.

3.1. Sistema de classificação (de participação)

O sistema será o mesmo, porém o total de provas deverá ser dez.

3.2. Equipes Classificadas (participantes)

3.2.1. Categorias: (alterado)

Masculino – Florete, Espada, Sabre.
Feminino – Espada.

3.2.2. Nomes de Atletas / provas: (sem alteração)

Conforme ranking brasileiro e eliminatória seletiva a ser realizada de 20 a 22 de junho de 2003, para florete e espada (homens). Os demais esgrimistas serão indicados pelo ranking nacional. Todos realizarão testes de avaliação de desempenho físico.

3.2.3. Número total de atletas

O máximo possível é de 18. A previsão da CBE é indicar 17 esgrimistas ao COB, assim distribuídos por prioridades em função do total disponível de vagas, o qual depende do total geral das inscrições nominativas:

Prioridade	Florete Mas	Espada Mas	Sabre Mas	Florete Fem	Espada Fem	Sabre Fem
1	Marcos Cardoso		Renzo Agresta			Élora Pattaro
2		4 espadistas				
3	3 floretistas					
4				2 floretistas		
5			2 sabristas			
6			1 sabrista			
7					1 espadista	
8					1 espadista	

As prioridades foram estabelecidas em função das provas dos XIV Jogos Pan-americanos, da retrospectiva dos resultados e das possibilidades futuras, visando os Programas até 2012.

Todos realizarão testes físicos, em caráter eliminatório:

- O primeiro até 19 de junho, em data / local individualizados com as possibilidades dos esgrimistas.
- O segundo durante o Estágio Final de Treinamento, de 6 a 21 de julho.

3.2.4. Comissão Técnica Prevista:

Chefe de equipe: 01

Técnicos: 05 (01 Florete masculino, 01 Florete Feminino, 01 Espada masculina, 01 Espada Feminina, 01 Sabre).

3.3. Equipes com possibilidades de classificação (participação nos Jogos)

3.3.1. Estimativa do número de atletas:

- Masculino: Florete 04 – Espada 04 – Sabre 04
- Feminino: Florete 02 – Espada 02 – Sabre 01

3.3.2. Comissão Técnica Prevista :

- Chefe de equipe: 01
- Técnicos: 05 (os mesmos do item 3.2.4)

3.3.3. Árbitros :

- O número de árbitros da CBE a serem inscritos - somente árbitros da lista da FIE – depende do efetivo de atletas que serão inscritos nominalmente, perante o COB, dia 30 de junho de 2003. Data definida pelo COB para apresentação das inscrições nominais, por prova.

4. TESTES FÍSICOS ATÉ 19 DE JUNHO.

O(a)s esgrimistas abaixo relacionados deverão comparecer nos locais (nas cidades de Curitiba, São Paulo, Porto Alegre e Rio de Janeiro) e horários a serem fixados pela CBE para realização dos testes físicos.

Serão estabelecidos os contatos com as entidades e os próprio(a)s esgrimistas, a fim de atender melhor as disponibilidades individuais de acordo com as instruções verbais havidas em 27 de abril, durante o Torneio Cidade do Rio de Janeiro.

ECP: Marcos Cardoso, Rodrigo Pedrosa, Roberto Lazzarini, Fernando Scavazin, Taís Rochel, Carolina Moreira e Carolina Santos.

ECB: Heitor Shimbo e Maria Julia Herklotz.

CAP: Ana Pontes, Renzo Agresta, Adriano Valim, Luis Petrachi e Marcos Kleinman.

CMSP: Élora Pattaro.

APPES: Patrício Runnacles.

CMPR: Athos Schwantes.

GNU: João Souza, Ricardo Machado, Ricardo Ferrazzi, Jerônimo Machado, Nilzo Maia, Lucio Goldani, Rahoni Ruckheim, Silvia Rothfeld, Karina Kalil e Caroline Ribeiro.

SOGIPA: Jarbas Ávila e Ricardo Krause.
 CDE: Jacques Cramer.
 ECSJ: Graciano Amorim.
 AABB: Eduardo Fabbro e Mateus Didonet.

5. ELIMINATÓRIA SELETIVA PARA OS JOGOS PAN-AMERICANOS.

O texto abaixo ratifica as informações já prestadas em reuniões aos representantes de todas as entidades filiadas e esgrimistas diretamente interessados.

5.1. A seleção para as esgrimistas (florete, espada e sabre) e para o sabre masculino está definida pelo Ranking Nacional, em razão da reduzida quantidade de esgrimistas que atendem os "Princípios para a Formação das Equipes às Competições Internacionais".

Marcos Cardoso (vencedor das últimas 15 provas nacionais e das 4 etapas do Circuito Brasil Olímpico em florete masculino) também está selecionado.

Todos serão indicados ao COB, para os Jogos Pan-americanos, desde que atinjam os índices mínimos nos testes de avaliação física.

5.2. A seleção para os esgrimistas (florete e espada) será feita em eliminatória, dias 20, 21 e 22 de junho, da qual participarão aqueles acima relacionados e que atingirem os índices mínimos nos testes de avaliação física, atendendo os "Princípios para a Formação das Equipes às Competições Internacionais".

5.2.1. Haverá uma prova a cada dia, para a qual estabelecer-se-á uma classificação.

A fórmula da prova será pule única, com um mínimo de 10 matches por atleta a cada dia.

Em consequência, poderá haver tantos turnos quantos necessários para completar o número mínimo de matches por atleta (dez).

Os matches serão disputados em 10 (dez) toques, em 2 (dois) períodos de 3 (três) minutos por um minuto de intervalo.

5.2.2. Para os demais casos seguir-se-á o Regulamento de Provas da FIE.

Para os casos não previstos, casos de esgrimistas que não completarem a(s) prova(s) ou casos inopinados a decisão caberá a CBE, conforme previsto no Estatuto.

5.2.3. Haverá controle de material e armamento.

5.2.4. A classificação dos participantes, computando-se apenas estas 3 provas, será estabelecida aplicando-se a mesma fórmula do ranking nacional.

5.2.5. O primeiro colocado em florete e os dois primeiros colocados em espada serão indicados ao COB para as provas individuais dos Jogos Pan-americanos.

5.2.6. Serão expedidas instruções específicas para estas provas quanto à hospedagem, alimentação, transporte, etc...

5.3. Solicitamos aos dirigentes de esgrima das entidades filiadas que continuem a dar plena divulgação destas informações concernentes as eliminatórias, de modo que possam assinar a declaração que têm pleno conhecimento da mesma, no dia 19 de junho, na Escola de Educação Física do Exército, local das eliminatórias e onde todos tem alojamento previsto..

6. CONTROLE ANTI-DOPING.

Informamos que PODERÁ haver controle de doping A QUALQUER MOMENTO, de acordo com os procedimentos oficiais do CIO, COB, FIE e CBE.

Por oportuno, relembro aos treinadores, atletas, dirigentes e médicos para :

- relerem as decisões do último Congresso da FIE e normas do COB / CIO concernentes ao assunto.
- não usarem qualquer medicamento sem o conhecimento e autorização escrita do médico das entidades desportivas os quais devem consultar o Departamento Médico do COB, em caso de dúvidas.

Arthur Cramer
 Presidente da CBE